



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

RENATA NELLY PEREIRA BARBOSA

**ARTE, DANÇA E O TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA DE UM ESPETÁCULO INCLUDENTE**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

RENATA NELLY PEREIRA BARBOSA

**ARTE, DANÇA E O TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA DE UM ESPETÁCULO INCLUDENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Nunes
Ribeiro

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021**

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4/2005

- B238a Barbosa, Renata Nelly Pereira.
 Arte, dança e o trabalho coletivo: uma experiência formativa de um espetáculo incluído/ Renata Nelly Pereira Barbosa. - Vitória de Santo Antão, 2021.
 50 folhas.
- Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.
 TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.
 Inclui referências.
1. Dança. 2. Cultura e educação. 3. História oral. I. Ribeiro, Ernani Nunes (Orientador). II. Título.

793.3 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 059/2021

RENATA NELLY PEREIRA BARBOSA

**ARTE, DANÇA E O TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA
FORMATIVA DE UM ESPETÁCULO INCLUDENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 30/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ernani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr Edilson Fernandes de Souza (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Em toda trajetória desse curso de Educação Física muitos foram aqueles que torceram por minha vitória, e foram eles que me incentivaram, apoiaram e acreditaram na minha capacidade. A todos vocês, os meus mais sinceros agradecimentos. Esta conquista eu agradeço primeiramente ao único Deus, que tem sido fiel para comigo, estando sempre ao meu lado, sendo minha fonte de inspiração, sabedoria e perseverança e, que por isso ajudou-me a ultrapassar os empecilhos que tentaram dificultar os meus sonhos.

Aos meus pais Julia Maria Pereira Barbosa e Dionisio Alves Barbosa, que sempre estiveram ao meu lado, abdicando de seus planos para que os meus fossem conquistados. Amo Vocês!

A minha Avó Severina Ramos que sempre cuidou de mim desde criança e a minha irmã Roberta Nielly Pereira Barbosa que cedeu o quarto para que eu pudesse estudar! Te amo!

Ao meu namorado Ricardo Ribeiro por me ajudar sempre nos momentos em que eu pensava que não iria conseguir.

A todos os meus Professores da UFPE CAV que sempre me ajudaram e que não mediram esforços para que hoje eu pudesse estar aqui conquistando, mais um dos meus objetivos.

Ao meu Mestre Prof. Dr. Ernani Nunes Ribeiro que além de ser um excepcional profissional se transformou em um grande amigo que levarei para vida! Nunca irei esquecer de toda ajuda, dos momentos em que liguei chorando e recebi muito afeto e palavras que acalentaram meu coração, por sempre me receber em sua casa. Obrigada por toda ajuda e toda confiança que depositou em mim!

Ao professor Prof. Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima que além de ser minha banca avaliadora e um grande amigo, obrigada por deixar usar seu gabinete, e por me receber muito bem no projeto de vôlei!

Ao professor Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza a quem me inspiro a fazer esse trabalho no contexto de autoetnografia, trazer minhas memórias nessa trabalho me trouxe momentos de risos.

Aos meus amigos: Victor Arruda, Luiz Carlos, Mateus Santos e Rayan Mateus que fazem parte de minha vida e ao longos dos 5 anos estiveram comigo no *toco's confort residence* . Obrigada pela força! Ao meu amigo José Lucas do Nascimento Barbosa que é um excelente professor de inglês e sempre me ajuda nas traduções.

Que Deus possa retribuir com suas bênçãos a todos que me ajudaram direta ou indiretamente na conclusão desse projeto. Levarei vocês em meu coração por toda ajuda e afeto que recebi de vocês!

Memória, vire seu rosto para a luz da lua.
Deixe que sua mente guie você
Permita-se abrir e envolver-se nela e
Se lá encontrar o sentido da felicidade,
então a vida poderá enfim começar.

Grizabella, Memory (Cats)

RESUMO

O presente trabalho aborda a vivência de uma discente de Educação Física com o grupo de extensão e pesquisa pensar fora da caixa vinculado a Universidade Federal de Pernambuco Campus Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, no qual tem como foco de mostrar como os movimentos culturais dentro da universidade são de extrema importância e relevância para os seus usuários. Partindo assim, de uma abordagem etnográfica. Souza (2020), buscou-se tratar o estudo autoetnográfico como linha de pesquisa de relevante importância para o meio acadêmico. Rangel (2002), Sampaio (1998), Silva (2011), entre outros trazem a expressão artística em qualquer âmbito como uma forma de popularização histórica do movimento artístico independente da área da atuação. Após um apanhado de todas as memórias foi projetado uma linha do tempo para trazer a evolução de todos os integrantes do grupo e suas particularidades. Dessa forma acreditamos que os movimentos culturais trabalhados de forma crítica e reflexiva no processo ensino aprendizagem se torna uma importante ferramenta de transformação social, pois permite a transmissão de sentimento, emoções e afetividade.

Palavras-chave: História oral. Experiência tátil. Inclusão.

ABSTRACT

This final paper addresses the experience of a Physical Education student along with the Research Extension Group “Pensar Fora da Caixa” linked to the Federal University of Pernambuco (Campus Academic: Center of Vitória de Santo Antão), in which it focuses on showing how cultural movements within the university are extremely important and relevant for its users. Thereby, starting from an ethnographic approach. Souza (2020), treating the self-ethnographic study as a line of research of relevant importance for the academic environment. Rangel (2002), Sampaio (1998), Silva (2011), among others, bringing artistic expression in any scope as a form of historical popularization of the artistic movement regardless of the area of performance. After an overview of all the memories, a timeline was designed to show the evolution of all members of the group and their particularities. therefore, we believe that cultural movements conducted in a critical and reflective way in the teaching-learning process becomes an important tool for social transformation, as it allows the transmission of feeling, emotions and affectivity.

KEYWORDS: Oral history. Tactile experience. Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 Fest' Libras 2018 Turma de Educação Física apresentando musical Mulan	22
Fotografia 2 Musical Cats Broadway 1980	26
Fotografia 3 Primeira Reunião Geral	27
Fotografia 4 Primeiro ensaio do Grupo Pensar Fora da Caixa UFPE CAV (ANEXO)	28
Fotografia 5 Primeiro encontro no Silogeu (dinâmica dos animais)	29
Fotografia 6 Dinâmicas de criação de Personagens	30
Fotografia 7 Ensaio no Silogeu onde foi cantado a música pela primeira vez .	32
Fotografia 8 Primeiro ensaio na quadra, treinando movimentos de gatos	34
Fotografia 9 Ensaio de movimentos de gatos	35
Fotografia 10 Primeiro Ensaio geral coreografia completa.....	36
Fotografia 11 Primeiros figurinos a serem confeccionados pelos integrantes de grupo	37
Fotografia 12 Gravação da música na versão oficial do espetáculo	38
Fotografia 13 Pintura das fantasias utilizadas no musical	39
Fotografia 14 Confeção dos figurinos feita no dia 11/12 às 01:00 da manhã .	41
Fotografia 15 Apresentação do musical GATXS da quadra da UFPE-CAV	42
Fotografia 16 Apresentação do musical GATXS na quadra da UFPE_CAV	43
Fotografia 17 Apresentação do musical GATXS , Praça da matriz de Vitória de Santo Antão.....	44
Fotografia 18 Apresentação na praça da Matriz de Vitória de Santo Antão no plano de fundo o letreiro com o nome da cidade.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS COM ENFOQUE NA DANÇA.....	14
2.2 MUSICAIS, DANÇA E TEATRO.....	15
2.3 A PROPOSTA DE UM MUSICAL INCLUDENTE	17
3 METODOLOGIA	19
4 RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E ARTÍSTICA.....	21
4.1 COMO TUDO, COMEÇOU... ..	22
4.2 PENSANDO FORA DA CAIXA!.....	25
4.3 OS PRIMEIROS ENCONTROS	29
4.4 ENSAIOS, CRIAÇÃO E MUITO TRABALHO	34
4.5 O GRANDE DIA	41
4.6 O APRENDIZADO.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, teremos uma perspectiva de abordar elementos utilizados na Educação Física que se entrelaçam as práticas culturais teatrais, sob a vivência do grupo teatral Pensar Fora da Caixa existente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV).

Este estudo tem por objetivo um relato autoetnográfico com base no estudo de Sousa (2020) sob o olhar de uma discente de Educação Física licenciatura que participou integralmente de todo processo criativo e conclusão do projeto executado pelo de extensão e pesquisa grupo Pensar Fora da Caixa que traz como foco o trabalho artístico dentro do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão sob orientação do Professor Dr. Ernani Ribeiro.

Quando falamos sobre Educação Física enquanto disciplina acadêmica relacionamos estudos da evolução da civilização ao longo dos anos, desde que o humano se pôs de pé ele sempre teve a necessidade de movimentação corporal para suas necessidades básicas. Para Harari (2015, p.9), esses humanos arcaicos amavam, brincavam, formavam laços fortes de amizade e competiam por status e poder.

Conforme Ramos (1982, p.16), a civilização primitiva, tinha sua vida corriqueira assinalada, sobretudo, por duas grandes preocupações – atacar e defender-se de possíveis predadores. Este processo da evolução contribuiu para que a espécie humana tivesse o aprimoramento de movimentos que nos diferenciava sobre os outros animais.

Para o Soares *et al.* (1992, p.39) o humano não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, dançando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas.

Durante a história evolutiva da cultura corporal do movimento a Educação Física é a área de conhecimento no qual propõe-se estudar a importância da (desse corpo e das habilidades comportamentais na complexidade das relações sociais) cultura corporal do movimento, Bracht (1999) explica que os termos cultura corporais, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento: Abundância de formas de representação do mundo que o homem tem gerado no

passar de sua história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

O corpo sempre utilizado como objeto de estudo na Educação Física passa por diversas adaptações através das culturas corporais do movimento empregados sobre ele, segundo Baccin (2012) acredita o corpo como uma construção histórica, cultural, social, política, repleta de interrogações sobre as múltiplas e diferentes inscrições que o formam, e desse lugar o corpo como fundamental ponto de convergência entre o teatro e a Educação Física.

Chamamos a atenção para o corpo e o movimento em contextos artísticos. O corpo como expressividade do eu frente ao mundo e suas subjetividades de representações do coletivo e do imaginário segundo Andrade, Silva e Silva (2014), é sabido que o movimento é um elementíssimo para o desenvolvimento humano, visto que desde os primeiros dias de vida a criança utiliza dos movimentos para comunicar-se com o mundo a sua volta. Com isso podemos considerar o movimento como a primeira forma de comunicação e sua importância entre o ser humano que apesar de criarmos diversas formas de comunicação o movimento corporal é indispensável para nosso cotidiano.

Nessa interface sobre a importância do movimento podemos usar o teatro como uma ferramenta do movimento, entre vários tipos de teatro iremos destacar o teatro musical que uni elementos expressando ainda mais a pluralidade corporal do movimento com elementos de contexto corporal, social, filosóficos, artísticos e etc. Concordando com COURTNEY (2006) fala que cada sociedade possui padrões dramáticos intrínsecos e esses são passados entre gerações. “Uma educação vital, utiliza esses padrões”. Ainda para Cardoso, Fernandes d Filho (2016). O gênero do Teatro Musical perpassa a história do entretenimento no Brasil desde o final do século XIX. Inicialmente sob influência europeia, posteriormente com produções genuinamente nacionais, seguiu-se vivendo a confrontação do regime militar.

Além de um simples entretenimento o teatro pode ser usado para transmitir mensagens que vão além de uma simples apresentação cantante,

assim sendo Pupo (*apud.* BACCIN, 2010, p.13) nos diz que “caminhamos hoje em direção a uma Pedagogia do Teatro, ou seja, estamos envolvidos em um esforço de reflexão sobre as finalidades e as condições da ação educativa [...]”. É sobre esse pensamento que logo mais irei compartilhar sobre minha experiência com o Grupo Pensar Fora da Caixa.

Objetivando sempre o olhar e memórias da discente de Educação Física, Renata Nelly Pereira Barbosa sobre evoluções individuais e coletivas do grupo Pensar Fora da Caixa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS COM ENFOQUE NA DANÇA.

A Educação Física é uma área do conhecimento que vai além de uma simples correção motora correta, ela implica em trazer questionamentos fazendo que a pessoa que a utiliza crie um senso crítico, através de questionamentos, problematizações e analisar diversas manifestações culturais através da cultura corporal e suas várias possibilidades, segundo Soares *et al.* (1992) diz que a Educação Física tematiza diversas formas de atividades expressivas corporais (...) conjuntando assim na chamada cultura corporal.

A partir deste ponto de vista podemos entender a complexidade da Educação Física de forma que ela abrange várias áreas de conhecimentos corporais trazendo uma amplitude em sua ciência. Além disso, vivemos em uma sociedade dinâmica e com base nessa premissa a Educação Física consegue contemplar várias necessidades a respeito do corpo em movimento. Soares e colaboradores (1992) afirma que entre as diversas possibilidades trabalhadas na Educação Física as 5 áreas de conhecimento da expressividade corporal é: jogos, esporte, ginástica, lutas e dança.

Entre todas essas subáreas citadas acima iremos tratar sobre a dança que é um dos objetos de estudos utilizado pelo grupo pensar fora caixa, Garaudy (1980, p. 9,14) diz que a dança é: Reflexão é conhecimento tanto no seu aspecto “Introspectivo e do mundo exterior”; é também vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses (GARAUDY, 1980, p. 14).

A dança então é uma manifestação artística, e comunica algo a seu público por meio de agrupamento complexos de sinais, podendo desencadear em seu telespectador alguma sensação ou sentimento.

Sendo assim uma base da organização social, nosso corpo como parte da natureza, também produz ritmos, que se revelam na harmonia dos movimentos corporais como a representatividade por algo ou por alguém e que são levados em conta até os dias de hoje (GONÇALVES, 1994, p.15).

Para Sampaio (1998, p.10) releva a importância da Educação Física da seguinte forma:

A Educação Física tem como objeto de pesquisa o movimento humano, estando voltado para a educação do e pelo movimento, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos de atividades físicas, possuindo a tarefa de formar e de informar o educando, despertando sua consciência para a necessidade do corpo a fim de conquistar uma qualidade de vida melhor resgatando os três níveis de conhecimento: sócio afetivo, cognitivo e motor [...] (SAMPAIO, 1998, p. 10).

A partir da fala de Sampaio pode-se compreender a importância da disciplina da Educação Física e de como a mesma vem com uma capacidade de transformar o meio no qual ela pode atuar.

2.2 MUSICAIS, DANÇA E TEATRO

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15).

Com esse trecho pode-se observar que a cultura corporal e os movimentos artísticos são de extrema importância para a sociedade como uma forma de exposição do imaginário humano. Além disso pode-se destacar a importância da cultura artística para formação da sociedade, que vai além de um entretenimento, mais sim como uma nova linguagem de corpo e mente.

De acordo com Souza (2000, p.174), “a música na vida cotidiana faz-se cada vez mais presente, e sua massiva utilização na sociedade ocidental contemporânea indica o seu significado para o ser humano”.

A música é um elemento muito utilizado no cotidiano do humano contemporâneo, a mesma tem sido utilizada em diversos momentos da história marcando momentos e sentimentos.

Implícita nos processos de atuação e encenação – dinâmica de cenas, construção de personagens, movimentação e deslocamento no espaço, possibilidades gestuais, plásticas e sonoras (corporais, vocais, dos objetos, do ambiente) –, processos esses que constantemente utilizam elementos musicais em sua constituição, como variações rítmicas, andamentos, pausas, alturas, timbres, dentre outros (FERNANDINO, 2008, p.11).

Sendo assim podemos entender como a música é de relevância para criação de movimentos artísticos e está totalmente entrelaçada a dança e o teatro, um elemento complementa a funcionalidade do outro, podendo assim dizer que os três elementos formam um tripé para variações artísticas diversas.

A Dança segundo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), é especificada como a arte de dançar ou a sucessão de passos ou movimentos, geralmente acompanhados ao som de música. No entanto a dança tem, no senso comum, o seguimento de ser uma expressão que torna o simples movimento de se mexer, utilizando-se de uma harmonia entre ritmo e som.

A dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc. (SOARES et al., 1992, p. 82).

Podemos observar que a dança se manifestou pela necessidade do humano pôr para fora suas emoções, pois como sabemos suas origens nos remete a uma das mais complexas e ancestrais artes criadas pelo humano. Podemos observar como a dança está marcada na história através de rituais religiosos, festejos e demais movimentos sociais.

A Dança teatral envolve uma gama imensa de estilos, como o ballet clássico, que surgiu para agradar a corte e embelezar suas festas; o neoclássico; o moderno, nascendo para se opor ao clássico, refletindo ideia de liberdade de movimentos e sentimentos preconizados por Isadora Duncan; o jazz; o sapateado e tantos outros que foram surgindo em busca de renovação... buscando sempre formas inovadoras de expressão (RANGEL, 2002, p. 37).

Uma atividade voluntária exercida dentro de certos determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente de vida cotidiana. (HUIZINGA, 2011, p.33).

Partindo dessa definição podemos entender a importância do teatro para a vida do ser humano e como o teatro se funde com relações do cotidiano e transmitindo mensagens de formas artísticas. Spolin (1987, p. 03) afirma que “se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. ‘Talento’ ou ‘falta de talento’ tem muito pouco a ver com isso.”

O teatro é uma arte com potencialidade para o processo educacional de uma sociedade, uma vez que incentiva a imaginação, o trabalho coletivo e a pesquisa, contribuindo para a construção do ser humano, fortalecendo aspectos sociais, afetivos, éticos e cognitivos, ao mesmo tempo em que reflete e relaciona as questões que envolvem o seu cotidiano com a realidade social mais vasta. Martins (2005, p. 06), diz que “é preciso provocar experiências que ressoem na pele e que penetrem no corpo”.

As experiências que a arte nos proporciona faz com que o humano se envolva ainda mais com a afetividade tanto com si próprio quando com o próximo fazendo que a sensibilidade coletiva exista e assim o trabalho de equipe aconteça de forma fluida.

Não nos importa o movimento pelo movimento, o gesto apenas por objetivos físicos. Nos importa o movimento integrado com a participação da alma: um corpo liberto, expresso em gestos, desenhando emoções no espaço, esculpindo o ar de prazer (ANCHIETA, 1995).

2.3 A PROPOSTA DE UM MUSICAL INCLUDENTE

Quando se fala em teatro musical logo vem em mente grandes apresentações com lindas trilhas sonoras, coreografias espetaculares e todo esse preparo geralmente nunca envolve pequenos grupos e especificamente grupos de pessoas deficientes.

Segundo Ribeiro (2020, p. 23) afirma que “o processo includente é um movimento subversivo, pois rompe com uma métrica de normalidade culturalmente sistematizada em habitus excludentes.”

A educação includente vem para quebrar paradigmas de uma sociedade onde até então não considerava que a arte seria para todos, e para muitos ao falar em artes apenas a resumia para grupos de pessoas que entravam em um certo “padrão” e a separa dos demais que não estavam nesse contexto.

Suas condições são talvez, até mais acentuadas, porque ela usa mais seus sentidos, e nós limitamo-nos geralmente, a ouvir e falar, porque não nos falta nada. Sua sensibilidade as vezes nos assusta, ao vermos com que rapidez se manifesta, e a facilidade que tem de expressar seus sentimentos. E como fica feliz ao descobrir coisas. E quanta imaginação! O que ela necessita e de oportunidade (MIRANDA, 1984, p.69).

A partir dessa perspectiva podemos entender o quão escasso é o acesso da arte para deficientes, e uma das propostas do musical Gatzs é levar a arte para todos sendo ouvintes ou não ouvintes.

Segundo Ribeiro, Simões e Paiva (2017, v. 5, p. 4) fala que pessoas com deficiência, que não atendem ao padrão estabelecido pela cultura ideológica de normalidade, foram e são sempre vitimadas por preconceitos, estereótipos e barreiras atitudinais, recebendo o rótulo de limitados e incapacitados, sendo-lhes proibido o exercício de papéis sociais que lhes são de direito.

Podemos identificar que há uma negação da responsabilidade social perante os fatos, que é socialmente explicável, fora do alcance do natural. Partindo dessa premissa, entendemos que a natureza humana pode ser compreendida como uma ideologia. O ideal de ser humano tem consigo todo um capital social, cultural, estético e vê na ausência destes elementos uma compreensão de menor humanização. No caso das pessoas com deficiência, essa compreensão perpassa atribuindo-lhes um espaço de seres especiais, excepcionais, portadores entre outros adjetivos, sem reconhecê-los enquanto humanos completos. (RIBEIRO; SIMÕES; PAIVA, 2017, v. 5, p. 214).

Ao termos diversos relatos sobre a desigualdade o grupo pensar fora da caixa teve como proposta trabalhar a LIBRAS como língua integrante do espetáculo, para que tudo que fosse produzido tivesse um alcance ainda maior e contemplasse diversos grupos sociais.

3 METODOLOGIA

Este trabalho enquadra-se dentro da abordagem metodológica pesquisa bibliográfica, onde segundo GIL (2002) vale-se de materiais que já foram elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa etnográfica atual considera uma estratégia de pesquisa mais flexível, aceitando o emprego de todos os tipos de métodos e concentrando-se na redação e descrição das experiências naquele campo (LUDERS, 2004 *apud* FLICK, 2009).

Todo o relato visto nesse trabalho tem uma base auto etnográfica ou seja: exposição de memórias vivenciadas pelo próprio autor. Atualmente, tal uso vem se desenvolvendo profusamente: a finalidade é “compreender ‘de dentro’ os fenômenos educacionais (JARDIM, 2013, p. 3). Pretende-se explicar a realidade com base na percepção, atribuição de significado e opinião dos “atores”, das pessoas que nela participam” (ESTEBAN, 2010, p. 163-164 *apud* JARDIM, 2013, p. 3).

Segundo Souza (2020) narrar assume alguns papéis importantes, seja enquanto método de pesquisa, na construção de fontes, seja na autorreflexão sobre a própria formação em andamento.

Ainda para Mattos (2011, p.4) diz que Etnografia é também conhecida como: observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica, dentre outras. Compreende o estudo, pela observação direta e por um período, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas.

Refere-se a uma pesquisa proveniente da realização de ações de educação e artes, tendo como ferramenta as artes cênicas (Teatro Musical), subsidiando o desenvolvimento de encontros semanais com o grupo de alunos da UFPE Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. O teatro constituiu-se de um recurso metodológico para a formação de um plano de educação, voltado para a interação entre alunos de diversos cursos que constituem o centro

acadêmico trazendo maior interação e melhor socialização com em média 40 alunos envolvidos e liderados pelo Professor Dr. Ernani Nunes Ribeiro¹.

Ainda nesta pesquisa teremos o uso de imagens do acervo do Grupo Pensar Fora da Caixa para que os relatados sejam vistos e tenham uma melhor compreensão da narrativa.

¹ Doutor em Educação (CE/UFPE) Professor do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) e Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional - PROFBIO - Ensino de Biologia em Rede Nacional UFPE/UFMG. Foi Vice-coordenador Geral do Núcleo de Acessibilidade da UFPE (2014/2016) e Coordenador Setorial do Núcleo de Acessibilidade do CAV/UFPE (2014/2017).

4 RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E ARTÍSTICA

Antes que eu fale propriamente sobre o grupo pensar fora da caixa tenho que falar sobre quais foram os caminhos que levaram a criação do grupo. Antes de sermos um projeto de extensão, estávamos dentro da disciplina chamada LIBRAS que era mediada pelo prof. Dr. Ernani Ribeiro disciplina esta que estava disponível na grade de ciências biológicas Licenciatura e Educação Física licenciatura para os demais cursos a disciplina entrava como eletiva, sempre com salas cheias a disciplina de LIBRAS foi ganhando espaço e visibilidade dentro do CAV, a partir dessa busca dos outros cursos professor Ernani começou a usar didáticas menos tradicionais no ensino da libras, com isso surgiu um evento que todo ano finalizava a disciplina que se chamava Fes't Libras, nesse evento as turmas preparavam apresentações ao longo do período para apresentar como nota final da disciplina.

O que antes era um evento interno da disciplina foi ganhando visibilidade até se tornar evento confirmado no calendário acadêmico, em todos os Fes't Libras poderíamos encontrar apresentações com muito teatro, LIBRAS e dança. Todo período as turmas iam melhorando suas apresentações fazendo com que tudo ficasse ainda mais detalhado e concorrido, além de se apresentar as turmas competiam para ter a melhor apresentação e ganhar o festival.

Eu, como uma boa espectadora desde meu primeiro período estava na plateia ansiosa pra que chegasse minha vez, apesar que iria ver essa disciplina só no final de minha graduação, todo festival eu estava marcando presença pois era o dia em que veria algo artístico dentro da faculdade e feito por alunos! Totalmente empolgante.

Quando conseguir me matricular na disciplina já estava ansioso pelo musical, com o tema escolhido MULAN animação da Disney do ano de 1998, a turma se mobilizou e conseguimos produzir, agora eu já não estava como espectadora, estava como parte integrante de um musical de tantos que já havia visto e sempre me imaginei.

Fotografia 1 - Fest' Libras 2018 Turma de Educação Física apresentando musical Mulan



Foto: Acervo pessoal Renata Nelly.

Você pode chegar e me perguntar por que tive que contar tudo isso pra chegar no grupo? A resposta é que o grupo pensar fora da caixa começou após meu período de apresentação.

O FEST LIBRAS de 2018.1 teve uma repercussão muito positiva que o professor Ernani teve a ideia de alcançarmos voos mais longos e a partir dessa ideia surgiu o grupo pensar fora da caixa!

Um grupo que precisa de mais espaços para produzir arte de forma independente sem estar atrelado aos festivais nos quais a UFPE CAV e a disciplina de LIBRAS tinha em sua grade curricular.

4.1 COMO TUDO, COMEÇOU...

Pensar fora da caixa é uma expressão que significa pensar de forma inovadora, criativa e além dos padrões convencionais. E o nosso intuito era realmente trazer algo inovador e expandir a arte para nosso cotidiano. Prof.

Ernani começou a idealizar um grupo que não estivesse preso a uma disciplina e que aceitasse a fazer algo com pessoas que gostavam e tinha interesse em fazer algo diferente, assim surgiu o primeiro esboço do grupo Pensar Fora da Caixa, que tinha como primeiro foco juntar alguns alunos e assim fazer alguma apresentação mais detalhada tendo a língua portuguesa e a LIBRAS como seu foco principal.

Com isso o Ernani começou a chamar alguns alunos para compor como liderança e ajudar em alguns núcleos, os primeiros a serem chamados foram os alunos: Renata Nelly Pereira Barbosa, Marcelo Victor de Arruda, Ygor Inácio Silva, Flavia Ariane Santos de Lima, Julia Amanda Medeiros de Souza Silva, Maria da Conceição Fernandes e Sebastião Manoel Sousa. Com esse pequeno grupo foi dado o pontapé inicial, ainda em forma embrionária sempre que podíamos estávamos em reuniões para ajustar detalhes e organizar as ideias planejar o acolhimento dos demais alunos.

Antes de qualquer reunião fizemos um apanhado de outros festivais e de forma informal fizemos um apanhado do que era positivo e negativo que aconteciam nos outros festivais, fizemos também uma pesquisa de boca a boca sobre o que os alunos achavam se surgisse um grupo e a grande maioria deram feedback positivo se surgisse um grupo com finalidades artísticas no CAV (Centro Acadêmico de Vitória) , fomos fazendo um apanhado entre os 6 cursos que existiam na universidade e os alunos se interessaram bastante na possibilidade criação de um grupo que fosse leve mais com uma mensagem de acessibilidade de forma divertida, responsável e artística.

Com essa pequena pesquisa resolvemos fazer uma primeira reunião com os líderes, a primeira de várias reuniões, na primeira reunião aconteceu dia 18 de julho de 2018 onde o projeto começou a ser colocado na ponta do lápis, e a princípio a ideia da reunião seria como abordaríamos o tema que o Ernani tinha idealizado a fazer, que até então seria uma produção da Broadway um espetáculo que foi campeão de bilheteria e passou anos em cartaz, com o tema CATS escolhido fomos pegar as primeiras ideias do que poderíamos fazer com o tema e de quais materiais seriam preciso para montar um espetáculo com duas línguas e trazer a acessibilidade para todos, também pensamos em um possível roteiro adaptado, pois como o musical tinha uma história longa teríamos que compactar essa história para 30 minutos, nesta mesma reunião passamos os

possíveis materiais como tecidos, linhas , máquina de costura, maquiagem, peles sintéticas, perucas, cola, papel, tintas, pincel, meias, tinta para cabelo ,produtos para cabelo e também não podia ficar de fora o cenário que pensamos em leds, som, palco, almofadas, tecido de cenário, pistola cola, e por último a gravação das vozes em estúdio.

Todos esses elementos foram citados na reunião e logo após falarmos sobre o que nos preocupava era um possível patrocínio, ao chegar nesse ponto foi levantado uma preocupação, de como poderíamos conseguir essa ajuda, sabendo que o orçamento da universidade estava apertado e muitos projetos de extensão não tinham ajuda financeira, a opção era pensar em outros meios e várias possibilidades com isso pensamos em pedir ajuda aos professores, pedir patrocínio a alguns estabelecimentos da cidade, divulgar nosso trabalho para que o alcance seja maior e tentar um possível Funcultura que é um movimento do governo do estado para apoiar projetos culturais no estado. Com essas possibilidades estávamos apreensivos pois nenhum era totalmente certo e tínhamos que correr bastante atrás dessas possibilidades. Então ficou confirmado de pensarmos sobre a proporção que o projeto teria e de como iríamos administrar as necessidades possíveis de forma realista e achar outras possibilidades.

Logo após essa reunião veio uma inquietação entre todos os líderes sobre como achar maneiras possíveis de solucionar a questão financeira, daí pensamos em pedir ajuda aos mais próximos, o verdadeiro trabalho de formiguinha, depois dessa reunião foi marcada uma outra reunião de forma que fomos para o CAV num sábado onde tínhamos mais tempo para conversar sem que precisássemos nos preocupar com horário da próxima aula, assim que começamos a conversar houve uma queda de energia e ficamos no escuro esperando a energia se estabelecer, ficamos em média de uns 20 minutos esperando e nada da energia voltar, então prontamente ligamos nossas lanternas e fizemos nossa reunião, de forma rápida trouxemos um apanhado de tudo que tínhamos pensado, porém a questão financeira ainda era um fantasma em nosso meio, mas estávamos dispostos a ultrapassar essa barreira que temíamos tanto, assim que a reunião acabou fomos todos pra casa, esperando que a próxima reunião.

No dia 18 de julho de 2018 fizemos uma outra reunião e abordamos sobre seleção dos alunos que queriam participar e a ideia era expandir para a população que tivesse interesse (comunidade externa), queríamos que a seleção fosse de forma justa com os períodos iniciais e assim tínhamos a ideia de divulgar aos períodos iniciais para que todos tivessem acesso a informação.

Na reunião do dia 20 de julho de 2018, tivemos uma apanhado sobre o Fest'Libras, do seu início em 2015.1 e das dificuldades que o professor tinha ao longo dos anos, mas também foram ressaltados as evoluções que vinham acontecendo e o empenho dos alunos mediante a disciplina e o festival que era a finalização da disciplina (produto final do qual se aprende o período todo), contudo vimos que tudo o que estava sendo feito até agora era muito pequeno e todo o trabalho precisava dar uma passo além, com isso o projeto de extinção foi pensado para um alcance ainda maior na comunidade em que somos inseridos, então esquematizamos alguns metas a serem alcançadas a cada mês, tínhamos a ideia de fazer o musical CATS apenas no ano de 2018, então tudo que programamos tem a duração de um ano para a preparação do musical, esse seria o programado dos meses até a finalização do musical.

4.2 PENSANDO FORA DA CAIXA!

Mas já falei bastante da preparação, porém não entrei em detalhes sobre o tema escolhido, bom pra começar a história, esse musical eu nunca tinha visto em minha vida, era algo totalmente novo apenas Victor e Ernani tinham assistido, o musical CATS muito famoso na Broadway teve anos em cartaz e foi um musical aclamado pelo público no qual conta a história de gatos que todo ano tinham uma noite de apresentação para que o gato Old Deuteronomy escolhesse alguém para ir a um lugar magico chamado Jellicle Ao meu entender seria um paraíso dos gatos ou algo num contexto próximo onde todos os gatos presentes fazem sua apresentação para serem escolhidos.

Fotografia 2 – Musical Cats Broadway 1980



Acervo: The Company of Cats. Photo Credit: Matthew Murphy.

Nesse contexto geral fomos a luta e na reunião de 20 de julho de 2018 deixamos em resolução que o roteiro iria sair até dezembro, e pelo menos uma cena pronta pra dezembro e em janeiro teríamos que ter o script na ponta da língua (aprender todas as falas), tínhamos também planos de músicas autorais e ficou decidido que os estudantes de Educação Física iriam cuidar da parte de preparação física, os estudantes de Ciências biológicas iriam pesquisar características de gatos (formas, maneiras e afins) e a parte teatral Victor assumiu pois ele já tinha experiências com teatro.

Passado as férias nos reunimos novamente no dia 09 de agosto de 2018 estamos prontos pra começar a seleção de alunos, então resolvemos fazer um Google Docs para as inscrições dos alunos interessados e formar um grupo no Whatsapp, também colocamos em pauta uma possível parceria com o Silogeo (teatro da cidade) para os ensaios e a adaptação ao palco, também tínhamos pensado em um flash mob para apresentar no CAV e fazer um esquentado do nosso grupo, e montamos alguns critérios para participar do grupo como

frequência pois os ensaios seriam aos sábados das 09h às 13h e participação dos interessados em todo o processo criativo. Então ficou resolvido que na nossa primeira reunião geral teríamos algumas dinâmicas, apresentação do projeto, procuramos saber o que levou cada participante a querer fazer parte do projeto, e saber da disponibilidade dos participantes referente em ensaios aos sábados.

Nesse meio tempo foi lançado o período de inscrição e para nossa surpresa muitos alunos se inscreveram, estávamos ansiosos pra primeira reunião e todo dia que entrávamos na plataforma eram novos alunos se inscrevendo, vários cursos representados, tínhamos participação de períodos iniciais e finais, estávamos felizes e ao mesmo tempo assustados com a grandiosidade que o projeto estava tomando, tínhamos pensado num quantitativo de apenas 30 alunos inscritos porem na plataforma tínhamos o dobro e a cada dia aumentava a quantidade.

Fotografia 3 - Primeira Reunião Geral



Acervo: Arquivo pessoal Renata Nelly.

Até que nossa reunião geral que ocorreu no dia 18 de agosto chegou, tínhamos 80 pessoas numa sala, era tanta gente querendo participar que não tinham cadeiras pra todos, estávamos todos juntinhos aquele apertadinho cheio de sentimentos bons, no primeiro momento teve as apresentações do que era o projeto, falamos sobre nossos sonhos e objetivos, e depois fomos para a apresentação individual, queríamos conhecer cada pessoa que reservou seu

tempo para ir a uma reunião em pleno sábado, para nossa surpresa tínhamos representantes de todos os cursos, vimos as intenções de cada pessoa e onde ela tem mais afinidade, tínhamos várias áreas como comunicação/divulgação, atuação, cenário, figurino e acessória.

Logo em seguida fizemos uma dinâmica entre os grupos para que se conhecessem, a dinâmica foi um sucesso e foi nítido o entrosamento no primeiro momento, terminamos a primeira reunião com um saldo positivo e cheio de desafios para lidar com uma quantidade grande de pessoas.

Nosso desafio era falar com o responsável pelo Silogeo pois a quadra estava reservada a um professor que tinha projeto no mesmo horário do ensaio, o professor Ernani entrou em contato com o Silogeo e pra nosso alívio ele liberou os ensaios no teatro porém só iríamos poder ensaiar no dia 01 setembro de 2018, porém tínhamos um ensaio para o dia 25 de agosto de 2018, com esse ensaio em cima conseguimos reservar a sala de dança do anexo do CAV!

Chegou o dia 25 de agosto estávamos todos lá, percebi a timidez dos participantes todavia foram preparados algumas dinâmicas para “quebrar o gelo” e entre as dinâmicas no primeiro momento tivemos aquecimento com os estudantes de Educação Física onde nos alongamos e logo em seguida fizemos um momento livre de dança com a música crazy in love da Beyonce, foi um momento muito descontraído de risos, relatos de pessoas que tinham vergonha de fazer algo em público e estavam lá todos dispostos a sair de sua zona de conforto.

Fotografia 4 - Primeiro ensaio do Grupo Pensar Fora da Caixa UFPE CAV (ANEXO)



Fonte: acervo pessoal do de Ernani Nunes Ribeiro.

Depois desse momento fomos para as dinâmicas com focos teatrais dirigida por Victor, nesse momento pude perceber o quanto as pessoas estavam dispostas a quebrar suas próprias barreiras, tivemos dinâmicas interativas onde um complementava a história do outro e assim estávamos nos conhecendo, ao final do primeiro encontro fizemos uma roda de conversa sobre tudo que aconteceu e foram relatos incríveis, os que mais me chamaram a atenção uma discente Ciências biológicas que disse que não se sentia capaz de desenvolver algo artístico e até comentou que não se sentiu inferior entre nós, esse relato nos indicou que nosso processo de acolhimento estava no caminho certo, uma discente de enfermagem que era extremamente tímida ao ponto de ter vergonha até de se expressar para si mesma e olha ela lá participando de nossas atividades. Logo mais falarei dos demais que foram se encontrando ao longo do musical, por enquanto estamos no primeiro ensaio.

Ainda sobre o primeiro o sentimento foi tão motivador que o horário de terminar estava cada vez mais próximo porém os participantes estavam tão empolgados que passamos 30 minutos a mais do planejado para o término. Ao terminar nos abraçamos e fomos para nossas casas.

4.3 OS PRIMEIROS ENCONTROS

Fotografia 5 - Primeiro encontro no Silogeu (dinâmica dos animais)



Foto: Acervo de Ernani Nunes Ribeiro.

Na outra semana dia 01 de setembro de 2018 fomos para o Silogeo onde tivemos um atraso para ter acesso ao Silogeo, onde o responsável tinha cedido o lugar para outro grupo, diante disso ele cedeu o museu histórico pra que não ficássemos sem um espaço de ensaio com isso o ensaio começou às 10h da manhã atrasando uma hora do que tínhamos programado, ao chegar no instituto histórico de vitória tivemos um choque de realidade, pois o local era pequeno para as necessidades do grupo e tinham artigos históricos no qual tínhamos que ter maior cuidado, muitas peças que não podiam ser movidas e olha que desafio levar 40 pessoas pra um local que era cheio de restrições então reformulamos nossas necessidades para o que podia se fazer naquele local , em primeiro momento os estudantes de Educação Física fizeram um alongamento e aquecimento preparando o corpo, logo demos andamento a algumas atividades de conhecimento do outro, usamos a didática do espelho que se resume em duplas , uma faz o movimento e o outro tem que repetir e com uma música para ajudar os participantes a se expressarem , a segunda dinâmica foi a de imitação de animais, mesmo sabendo como a dinâmica é, ela sempre me surpreende pelas características de cada pessoa que a faz , foi um momento que trouxe bastantes risos , ver todo mundo imitando um animal fez que o ambiente mudasse para um tom mais leve, uma outra dinâmica vivenciada foi a de criação do próprio personagem onde sugerimos uma situação em um local comum e as pessoas iam completando a história do outro

Fotografia 6 - Dinâmicas de criação de Personagens



Foto: Acervo Pessoal Renata Nelly.

Tivemos pessoas fazendo gato, idoso, planta, bruxa, e quem nos fez rir muito foi um discente de Educação Física que conseguiu criar um pirata no meio de uma conversa dentro de um “ônibus”, os mais tímidos participaram de forma que criaram personagens que não falam ou que eram muito crianças mas todos participaram e a criatividade voou solta eu pude notar que foi um mix de sentimentos e surpresas a cada personagem que entrava em ação, foi um sucesso e muito desafiador, e para terminar o momento das dinâmicas tivemos umas das dinâmicas mais complexas do encontro chamada emoções, essa dinâmica ao observar e participar notei a dificuldade das pessoas em trabalharem as emoções não só em público, mas para si mesmo o dia a dia é tão cheio que faz que esquecemos a entender o que sentimos , o porque estamos tristes , alegres, ansiosos entre outras emoções e nessa dinâmica tivemos que parar para entender o que realmente sentimos, lembro-me de olhar para o rosto de cada participante e vê como nos conhecemos pouco e aquele momento mesmo que seja curto nos fez refletir sobre olharmos para nós e entendermos nosso EU, quando a dinâmica terminou estávamos todos estáticos e pensando de como algo tão simples pode mexer nossas estruturas, logo depois das dinâmicas fizemos uma roda de conversa sobre o musical e um pouco da história que iríamos reproduzir o professor Ernani deu uma leve esplanada sobre o musical para começarmos a entender a ideia geral e em seguida terminamos o ensaio de forma leve com um abraço nos participantes.

Antes da reunião de 15 de setembro tivemos uma reunião com Mateus Torres Fraga Ciências Biológicas e Amanda Gomes de Educação Física para organizamos a questão do arranjo musical e de como iríamos chegar a uma tradução que tivesse mais sentido para o português , então passamos a semana procurando as traduções já disponíveis e até que encontramos uma tradução para usar em nosso musical, logo pedimos pra Mateus passar a música no violão para começarmos a entender o ritmo que ele iria usar em sua versão, ele e Amanda ficaram vendo possíveis arranjos musicais para que no próximo ensaio estivéssemos com o esqueleto de uma possível adaptação. A tradução era bastante difícil e pra entendê-la tínhamos que assisti trechos do musical, então ficou combinado de assistir trechos do musical com o grupo no próximo ensaio.

Fotografia 7 - Ensaio no Silogeu onde foi cantado a música pela primeira vez



Foto: Acervo Ernani Nunes Ribeiro.

Chegada a reunião do dia 15 tínhamos várias novidades para apresentar e uma delas foi assistir o musical e passar a música, mas logo em seguida fomos escutar a música principal na versão feita por Mateus e Amanda e ajustada por Victor, uma música extremamente difícil com várias nuances, o musical já tomava formas e a partir do primeiro contato com a música tivemos noção de como o projeto estava encaminhando, foi dada a cópia da música a cada participante para que todos pudessem acompanhar, a melodia era difícil e tivemos que repetir várias vezes, após a música ser passada com todos os participantes fomos assistir o trecho do musical, pra ser mais especifica assistimos o Jellicle Songs (música de abertura do musical) que seria a parte que iríamos reproduzir, ao terminar a reprodução foi passado novamente a música e pedimos para que se separassem em duplas para aprendermos a primeira estrofe da música na língua de sinais, pode-se perceber que o grupo tinha muitas dificuldades em questões de expressões e gestos, no qual em muitos víamos dificuldades em expansão dos movimentos, dificuldades no ritmo e a própria timidez se tornavam um grande vilão neste ensaio. Ao terminar o

ensaio voltamos com a tarefa de treinar em casa a primeira estrofe e trazer no próximo ensaio o que foi ensaiado de maneira mais leve.

No ensaio 22/09/18 estamos todos ansiosos para as próximas estrofes a serem aprendidas, mas antes de começar a ensaiar o musical foi feito um alongamento e a meta era completar 2 estrofes e introduzir a dança e teatro nessas duas estrofes, passamos a música tocada ao violão e cantada pelo núcleo musical e logo vimos a interação dos participantes com a música (alguns já conseguiam cantar), percebemos também que o grupo estava assimilando a ideia geral do musical, já estávamos com a música nos celulares e na ponta da língua, quando nos víamos no CAV sempre cantávamos um trecho da música ou nos cumprimentávamos com um olá *Jellicle!* Já não nos sentíamos como um grupo e sim como uma equipe.

E até que enfim chegamos ao ensaio do dia 29/09 , primeiro ensaio na quadra o tão esperado ensaio, nosso primeiro contato com o espaço a ser usado no dia da apresentação, ao chegarmos na quadra a sensação foi que estávamos perdidos em questão de posicionamento, parecia que a equipe tinha sido reduzida e éramos 40 , mas com a falta de noção de espaço de todos parecíamos 4 pessoas dentro da quadra, ao observar essa dificuldade dos participantes o professor Ernani pediu para que nos espalhássemos na quadra afinal era um ambiente maior e não tinha necessidade de andarmos juntos com exceção ao gatos siameses irmãos e aos poucos fomos interagindo com o espaço que estávamos, e começamos a usar ele ao nosso favor , além das estrofes já feitas fomos interpretar “jeitos e trejeitos” dos gatos, como os gatos se movimentavam e agiam, os alunos de biológicas ajudaram bastante nessa parte comportamental felina, algumas pessoas que passavam pela quadra viam 40 pessoas imitando gatos e não entendiam nada que estava acontecendo. Mas estávamos com o processo criativo a todo vapor!

Fotografia 8 - Primeiro ensaio na quadra, treinando movimentos de gatos



Foto: Acervo Renata Nelly.

4.4 ENSAIOS, CRIAÇÃO E MUITO TRABALHO

Com os ensaios começaram a serem passados até a metade da música e no ensaio de 06/10 começamos a reparar as individualidades de cada pessoa, e para as que estavam com dificuldade pensamos em uma estratégia diferente que foi ensaios extras visando ajudar as pessoas com dificuldades em alguns movimentos, foi combinado de que nos tempos livres entre uma aula e outra iríamos ensaiar com os participantes que tinha dificuldades na coreografia.

Como o ensaio estava a todo vapor voltamos a maior preocupação do momento, que era o caixa do projeto que por sinal estava zerado, então fizemos uma lista reduzida de todos os gastos que iríamos ter com tecido, adereços, cenários, material de trabalho e demais materiais a serem utilizados, então tivemos a ideia de cada participante dar um valor de 30 reais e o que faltasse iríamos atrás de patrocínio, tanto com os próprios professores quanto com empresas da cidade.

Voltando para os ensaios 13/10 para ser específica voltamos a trabalhar movimentos felinos a partir do comando do professor Ernani seriam mudadas as expressões além de todo trabalho com expressão fazíamos o trabalho contínuo da LIBRAS em todos os ensaios refinando os movimentos, a partir desse ensaio

a LIBRAS e a dança já estavam interagindo de forma homogênea, os participantes já estavam conseguindo correlacionar movimentos da dança com a LIBRAS.

Fotografia 9 - Ensaando movimentos de gatos



Foto: Acervo Renata Nelly.

Nesse meio tempo marcamos uma reunião com os líderes de núcleo para pensarmos sobre vestimenta, como iríamos produzir as roupas e pintalas, e fomos ajudados por Wislayne Tainá de Araújo Andrade uma aluna de enfermagem que fazia *cosplay* e nos ajudou a elaborar os figurinos e quais tecidos e peles seriam usados.

Dia 20/10 tivemos nosso primeiro ensaio geral e começamos a fazer repetições de forma intensa, todos iam passando suas coreografias segundo seus subgrupos de coreografia e depois passávamos com o grande grupo, nesse ensaio passamos o dia todo ensaiando para ter um aproveitamento maior do tempo que nos restava antes da apresentação. Todos já tinham suas partes gravadas e já não era mais necessário o uso do roteiro, a música já estava em sua primeira versão para que os participantes se acostumassem com o tempo e ritmo proposto pelo grupo responsável pelo arranjo musical. O que tínhamos que fazer agora seria passar todo o musical sem pausas para que os participantes comesçassem a se acostumar com o tempo, espaço e movimentos.

Fotografia 10 - Primeiro Ensaio geral coreografia completa



Foto: Acervo Renata Nelly.

O ensaio de 27/10 trabalhamos novamente o alongamento com posturas de gato para intensificar e trazer ainda mais naturalidade para os gatos humanos, e logo em seguida fomos para o ensaio geral trazendo agora um enfoque na LIBRAS e dança deixando as expressões de forma homogênea, tentando deixar o espetáculo todo ensaiado. Também tivemos ajuda de alguns professores em questão financeira, professor Ernani contribuiu também e conseguimos um patrocínio com Daniel Telecomunicações (provedor de internet da cidade), e já era possível ir fazer as compras dos materiais!

De início Flavia e Victor foram comprar a primeira remessa de tecidos onde trouxeram malhas e tecidos de pelúcia, mas para a quantidade de alunos foi pouco a precisaríamos de mais materiais, foi que fomos com o professor Ernani para o recife e compramos o tecido que faltava e a máquina de costura (que alívio) agora poderíamos chamar os alunos que ficaram com a costura para ensinar outros e começar a produção. Foi um trabalho de equipe, tivemos a ajuda de duas discentes de ciências biológicas que nos ajudaram e ensinaram a cortar e costurar as peças, tínhamos alunos que nem sabiam mexer numa máquina de costura e estamos todos com a mão na massa, e faltava pouco mais de um mês para a apresentação. Estávamos todos em produção total e sempre faltava algum material de tínhamos de comprar para a produção, com isso fomos

passando do orçamento inicial e tivemos ajuda do professor Ernani para a compra dos itens que faltavam.

Fotografia 11 - Primeiros figurinos a serem confeccionados pelos integrantes de grupo



Foto: Acervo Julia Amanda.

02 e 03/11/18 nesses dois dias tivemos ensaios intensos onde passamos todas a apresentação de forma intensa sem muitas interrupções pois os participantes já tinham entendido o papel de cada na apresentação, além disso foram feitos momentos de lazer com almoço e logo em seguida foi retomando os ensaios passando a coreografia do início ao fim, sim faltando menos de um mês os ensaios ficaram nos sábados e domingos, no domingo levamos almoço para

podermos passar o dia todo no Cav sem precisar sair e perder muito tempo, na tarde do domingo pegamos na produção das roupas, saindo uma roupa da costura já iria diretamente para a pintura. Também recebemos uma notícia muito boa, Victor conseguiu entrar em contato com Lucas que era maquiador e atuava nos teatros da cidade, como ele tinha muita experiência em maquiagem foi conversado sobre nossa situação e sobre nosso caixa, ele topou nos ajudar nos maquiando de graça e só teríamos que comprar as maquiagens.

A música já tinha sido gravada na sua versão oficial e estávamos ansiosos e com os nervos à flor da pele nesse meio tempo tivemos alguns desentendidos (qual trabalho de grupo que não tem suas diferenças?) Mas continuamos no foco principal que era entregar um musical de qualidade para o público acadêmico e externo proporcionando um momento fora de suas rotinas.

Fotografia 12 - Gravação da música na versão oficial do espetáculo



Foto: Acervo Renata Nelly.

Agora estávamos faltando exatamente 1 mês e 2 dias para a apresentação e no ensaio de 10/11 foi passado novamente toda coreografia inúmera vezes, íamos todos ao limite para poder entregar um espetáculo de qualidade para os convidados, que inclusive estávamos preparando os convites para entregar a comunidade na qual o CAV é cercado, estávamos com tudo bem planejado para fazer um momento mágico para todos que assistissem.

No dia 15/11 marcamos um encontro para confeccionar os figurinos em grande massa e cada participante ficou com uma tarefa e as atividades

começaram a fluir. A maior dificuldade foi os cortes dos figurinos pois não tínhamos habilidades com moldes, foi separado cada grupo para uma área da confecção, separamos 3 participantes para o corte e como tínhamos 3 máquinas de costura fomos otimizando a costura, não tínhamos nenhum participante que tinha habilidade com corte e costura e as meninas que sabiam fazer essa tarefa não compareceram ao encontro, tudo foi construindo de forma que um ajudava o outro. Foram muitos erros na costura tanto que tínhamos que desfazer a costura e começar novamente, porém com muita insistência íamos tendo mais paciência e aprendendo como lidar com a máquina de costura.

O encontro do dia 17/11 foi para continuamos com a confecção dos figurinos, os grupos continuavam com a confecção que era um trabalho muito lento e difícil pra quem não tem nenhuma habilidade com corte e costura, logo em seguida foram começando a pintar os figurinos, todos participaram do momento de pintura dos figurinos, enquanto uns vestiam para ser o molde da roupa os outros iam separando pinceis e tintas, foi uma construção totalmente coletiva fomos nos inspirando em fotos de gatos e logo em seguida íamos pintando as roupas.

Fotografia 13 - Pintura das fantasias utilizadas no musical



Foto: Acervo Julia Amanda.

No dia 24/11 fomos intensificando os ensaios e ao mesmo tempo tínhamos muitos figurinos para terminar e já não tínhamos muito tempo restante, perto da apresentação estávamos a todo vapor pra concluir os figurinos, cada roupa levava em média para ser feita umas 4 horas pois não tínhamos tanta habilidade em costura, mas a força de vontade dos participantes estava trazendo bons frutos e lindos figurinos, e enquanto isso a equipe de cenário já estavam com o cenário pronto só faltava alguns detalhes para concluir como luz de led e tintas.

Últimos ensaios antes da apresentação e estávamos todos ansiosos e com figurinos para reparar, estávamos a todo vapor para deixar tudo prontinho para a apresentação. Ainda tínhamos muitos figurinos para terminar e a cada dia que se passava a correria era ainda maior, tivemos a ajuda da mãe de um dos participantes para concluir ainda mais rápido os figurinos. Mas mesmo assim a demanda era muito grande cortar, costurar, pintar, ensaiar tudo estava muito perto e faltava muita coisa a ser feita. A música não saia da cabeça, porém o que marcou o encontro de 01/12 e 08/12 foi a preparação e montagem de figurino e cenário, estávamos com o musical em cima e ainda faltava muita gente com seus figurinos.

No dia 11/11 marcamos um encontro para confecção de figurinos e para finalizar a demanda alguns participantes se disponibilizarão para ficar até as 01:00 hora da manhã para entregar tudo no prazo da apresentação. Foi muito cansativo e todos já estavam ansiosos com a estreia, uma correria, porém conseguimos terminar o ultimo figurino!! Todos foram para suas casas dormir e no outro dia estaríamos às 13h no CAV para começar a se preparar para o musical.

Fotografia 14 - Confeção dos figurinos feita no dia 11/12 às 01:00 da manhã



Foto: Acervo Julia Amanda.

4.5 O GRANDE DIA

E chegamos na culminância de todo o trabalho árduo, dia 12/12/18 era a primeira apresentação dos GATXS (CATS) todos estávamos loucos para vestir a roupa fazer nossas maquiagens e sair para fazer o que tínhamos ensaiado por meses, ao chegarmos na sala de preparação dava pra perceber em cada olhar o medo de errar, mas a vontade de ir mostrar todo nosso esforço e dedicação. Como éramos 31 pessoas teve uma grande demanda de tempo e materiais, muita maquiagem, muitos figurinos a arara, lembro-me de conversar com duas pessoas do grupo e eles disseram que estavam realizando sonhos por nunca ter feito algo dessa proporção na vida, esse relato me encheu de alegria, porque éramos estudantes que viviam em seus mundos e curso e ao ver todos com a mesma sintonia vi que o verdadeiro fruto do projeto foi o compartilhar os momentos bons e ruins com o grupo e sentir que a coletividade nos rendeu amigos.

Fotografia 15 - Apresentação do musical GATXS da quadra da UFPE-CAV



Foto: Acervo Ernani Nunes Ribeiro.

Mas voltando para as apresentações chegou a hora de entrar em cena, aquele frio na barriga e ao sair da sala de preparação já saímos incorporando o personagem para deixar o ambiente ainda mais mágico, fomos caminhando do bloco C para a quadra do CAV, e quando chegamos lá nos deparamos com uma quadra lotada de pessoas, fomos nos posicionando para começar e no pouco de visão que eu tinha vi que o cenário estava completando todo o ambiente mágico que queríamos trazer, ao começar a música tínhamos gatos espalhados em todos os locais da quadra, em cima dos postes, na arquibancada, por trás do cenário, literalmente a quadra foi invadida por gatos, a plateia veio vibrou, miava, estavam muito animados e nos só nervosismo, a cada momento da apresentação percebíamos como tudo era feito com carinho e muita dedicação, foram 30min de apresentação onde todos eram uma equipe, um coletivo tão diversificado conseguiu se unir e fazer uma apresentação homogênea. Às vezes me pego olhando o vídeo repetidas vezes sem acreditar no qual lindo e grandioso foi aquela noite.

Fotografia 16 - Apresentação do musical GATXS na quadra da UFPE-CAV



Foto: Acervo Ernani Nunes Ribeiro.

Ao terminar a apresentação estávamos numa energia tão boa que todos nos juntamos na saída da quadra e demos nosso grito de guerra professor Ernani e todos os alunos gritavam Jellicles fazem, Jellicles São! Até hoje ouvimos falar desse dia memorável, onde todos perguntam e a próxima apresentação?

A próxima apresentação já tinha data marcada e seria no dia 16/12/18 na praça da matriz de Vitória de Santo Antão onde tivemos a honra de apresentar o musical na abertura do natal da cidade, foi repetido o mesmo musical, porém antes de nos apresentarmos foi feito um reconhecimento de solo, pois na praça não tinha a mesma textura que a quadra do CAV e, além disso, tivemos o apoio de um palco, antes de começar a apresentação estávamos no anexo da UFPE CAV que fica a poucos minutos da praça.

Fotografia 17 - Apresentação do musical GATXS , Praça da matriz de Vitória de Santo Antão



Foto: Acervo Renata Nelly.

Toda produção para o musical começou desde as 14h no domingo onde ficamos nos preparando até o hora da apresentação que seria as 20:30, foi uma tarde longa de preparação de pele, organizar figurinos e escutar a música diversas vezes, a ansiedade estava nítida em todos do grupo pois iríamos apresentar pra um outro público e estaríamos fora do ambiente acadêmico, trazendo ainda mais uma responsabilidade pois estaríamos levando os conhecimentos adquiridos na universidade para a cidade na qual estamos locados, até então poucos grupos fazem esse conexão com o público externo.

4.6 O APRENDIZADO

O musical teve um impacto na vida de todos os que colaboraram para que ele acontecesse, sabendo que além da afetividade que foi cultivada em todos os ensaios a equipe teve uma aprendizagem motora, com os trabalhos de dança, LIBRAS, e interpretação teatral o grupo teve uma desenvoltura e quebra de diversos paradigmas relacionados ao movimentar do corpo. “[...] devemos buscar argumentos outros que legitimem a prática de atividades físicas, que reconheçam que o ser humano é mais que ter um corpo, é ser um corpo”. (PACHECO, 1999, p. 11).

Desta forma podemos observar a importância do conhecimento sobre nosso corpo, a importância de saber até onde e como posso trazer essa superação a cada movimento diferente. Pude ver que algumas pessoas do grupo tiveram uma evolução nítida pois tinham chegado no primeiro ensaio com problemas de lateralidade e dificuldades básicas nos movimentos motores.

Ao final de todo o trabalho pode-se ver como se deu a ascensão motora dos membros da equipe, foi um trabalho árduo, como sabemos estávamos lidando em média com 31 pessoas diretamente. Mais ao observar as mudanças físicas o comportamentais foi muito gratificante.

Para Laban (1985, p. 105) a dança está ligada ao âmbito do movimento individual, assim dizendo, ao mesmo tempo em que destaca a expressão, a espontaneidade, a criatividade.

Com essa afirmação de Laban pode-se entender de como todo o trabalho corporal, afetivo e intelectual artístico é importante para a manutenção de uma vida saudável.

O aprendizado que ficou na vida de cada um da equipe é que trabalho em equipe, ainda é a melhor forma alçar voos ainda mais longos. Ao observar e escutar relatos dos participantes pude viver e fazer parte de uma história de um grupo de universitários que queriam levar arte para outros grupos sem acesso e no final os mais beneficiados fomos nós mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar e observar a experiência vivida de uma discente em Educação Física que se propôs a participar do Grupo Pensar Fora da Caixa, que diante de uma sociedade que impõe tantas responsabilidades ao jovem universitário, fazendo com que tenhamos uma saúde mental abalada.

A experiência relatada foi de dias felizes no qual tínhamos liberdade para transmissão de afeto através de gestos de carinhos. Onde abraços eram permitidos e estar ajudando o próximo era algo tangível.

A inclusão, a dança e a teatralização foi um divisor de águas na vida de cada integrante, onde se pode observar a superação de cada um em suas incertezas e individualidades.

Tudo o que foi relatado teve como base artigos, documentos e a dissertação de uma discente que sempre amou contar e ouvir histórias, mas nunca tinha contado algo a partir de sua própria experiência vivida.

O que posso deixar aqui como relato é que cada experiência experimentada serviu ainda mais para meu crescimento pessoal e profissional me tornando uma pessoa ainda mais sensível aos estímulos artísticos e de como a arte ultrapassa fronteiras.

Fotografia 18 - Apresentação na praça da Matriz de Vitória de Santo Antão no plano de fundo o letreiro com o nome da cidade



Foto: Acervo Pessoal Renata Nelly.

O que fica em nossas memórias é um sentimento de VITÓRIA em saber que com força de vontade e um grupo com muita disposição se pode transformar o pouco em um grande espetáculo, levando pra comunidades que vão além dos muros acadêmicos. Fica aqui minha gratidão, afetividade e memórias!

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, J. **Ginástica afro-aeróbica**. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- ANDRADE, T.; SILVA, R. R. da; SILVA, A. T. T. da. Corpo e movimento: possibilidades de aprendizagens significativas. *In*: JORNADA DIDÁTICA DESAFIOS PARA DOCÊNCIA, 2., 2014, Londrina. **Anais** [...] Londrina: UEL, 2014. p. 1-13.
- BACCIN, A. N. **Corpo, teatro e educação física**: que jogo é esse? 2012. Artigo (Especialização em Educação Física Escolar) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, Campinas, v.19 n.48, ago. 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/selo/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 23 jan. 2020.
- CARDOSO, A. B.; FERNANDES, A. José; CARDOSO FILHO, C. Breve história do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos. **Revista Música Hodie**, Goiana, v. 1, n. 1, p. 1-18, 22 fev. 2016.
- FERNANDINO, J. R. **Música e cena**: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- FLICK, L. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GIL, A. C. Que é pesquisa bibliográfica?. *In*: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.
- GONCALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2011.

- JARDIM, J. G. O uso da etnografia na pesquisa em educação. **Educere**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-10, 23 set. 2013.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARTINS, Miriam Celeste. **Mediação**: provocações estéticas. São Paulo: Unesp, 2005.
- MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (orgs). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.
- MIRANDA, Z. **Ouçã a vida**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984.
- PACHECO, A. J. P. Educação física e dança: Uma análise bibliográfica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, 1999.
- PORTO, E. T. R. A dança em idade pré-escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 38-40, 1992.
- RANGEL, I. C. A. **Jogos e Brincadeiras nas aulas de Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2007.
- RIBEIRO, E. N. **Relatos de um professor universitário surdo**: experiência frente aos paradoxos da inclusão/excludente educacional. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Pernambuco, Recife, 2020.
- RIBEIRO, E. N.; SIMÕES, J. L.; PAIVA, F. da S. Inclusão escolar e barreiras atitudinais: um diálogo sob a perspectiva da sociologia de Pierre Bourdieu. **Olhares**, Guarulhos, v. 5, ed. 2, p. 1-17, 1 nov. 2017.
- SAMPAIO, M.; SCARPATO, T. Movimento, educação, dança. *In*: RAMOS, R. C. L. (Org.). **Danças circulares sagradas**. São Paulo: Faculdade Anhembí Morumbi, 1998.
- SILVA, O. O. N. da. A cultura corporal nos cursos de Licenciatura em Educação Física: o currículo e a formação docente em debate. **Efdesportes**, Buenos Aires, ano 16, v. 1, ed. 157, 2011.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, E. F. Tese autobiográfica: os procedimentos para o constructo do “eu” fonte. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 14, p. 777-795, 29 jun. 2020.
- SOUZA, J. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. *In*: SOUZA, J. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p. 173-184.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 1987.